



Comunicado de Imprensa

26 de Março de 2015

INDÚSTRIA FITOFARMACÊUTICA REAGE ÀS CONCLUSÕES DA IARC SOBRE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

As notícias publicadas sobre as conclusões da Agência Internacional para pesquisa do cancro (IARC) que encontrou cinco produtos fitofarmacêuticos que podem "possivelmente" ou "provavelmente" ser cancerígenos para os humanos, contradizem os mais credíveis e rigorosos sistemas de regulamentação do mundo – nomeadamente a União Europeia e os Estados Unidos, nos quais se identificam substâncias ativas como o glifosato, como não apresentando risco cancerígeno para os humanos.

Depreende-se que as deduções da IARC resultam de uma revisão de dados incompleta e que omitem provas importantes. A classificação da IARC é baseada nas propriedades intrínsecas das substâncias ativas e limita a evidência epidemiológica. Quando a avaliação é baseada no âmbito do uso real dos produtos, verifica-se que não existe nenhuma evidência de que os mesmos provoquem cancro nos seres humanos.

Isto é claramente demonstrado por vários estudos sobre a saúde dos agricultores que, apesar de serem os mais expostos aos fitofarmacêuticos, vivem mais e com melhor saúde do que o resto da população. A mortalidade por incidência do cancro é menor na população agrícola do que no resto da população para todos os principais tipos de cancro, excepto cancros de pele, devido à maior exposição solar.

As conclusões sobre um assunto tão importante como a segurança humana devem basear-se nos mais elevados padrões científicos, internacionalmente reconhecidos. O sistema de classificação da IARC não se encontra alinhado com as normas internacionais e assim, as recentes decisões desta organização provocam uma desnecessária preocupação pública.

Relativamente ao glifosato, as autoridades alemãs emitiram um comunicado (<http://www.bfr.bund.de/cm/343/loest-glyphosat-krebs-aus.pdf>), reiterando que a classificação feita após a revisão do respectivo dossier, teve em conta os numerosos estudos existentes e mostraram a sua surpresa pelas conclusões da IARC, uma vez que não se sustentam na informação existente sobre esta substância activa.

Para mais informações consulte <http://www.glyphosate.eu/gtf-statements/statement-gtf-recent-iarc-decision-concerning-glyphosate>



Sobre a ANIPLA:

A ANIPLA – Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas, constituída em 1992, representa as empresas que formulam e comercializam produtos fitofarmacêuticos utilizados na agricultura. A Anipla abrange cerca de 95% do Mercado Nacional de Produtos Fitofarmacêuticos e tem como principais objetivos:

- *Agir e Representar os seus associados perante os poderes políticos, entidades empresariais e outras organizações nacionais e internacionais;*
- *Promover, Divulgar e Apoiar a utilização segura e eficaz dos produtos fitofarmacêuticos quer no campo agrícola, quer no campo do controlo biológico, incluindo os princípios de controlo pela protecção integrada.*

Atualmente a empresas associadas da Anipla são:

ADAMA PORTUGAL, LDA; BAYER CROPSCIENCE PORTUGAL, LDA; BASF PORTUGUESA, S.A.; CHEMINOVA, S.A.; DOW AGROSCIENCES IBÉRICA, S.A.; DU PONT PORTUGAL, LDA; INDUSTRIAS QUÍMICAS DEL VALLES, S.A.; MONSANTO AGRICULTURA ESPAÑA, S.L.; NUFARM PORTUGAL, LDA; SIPCAM-PORTUGAL, AGROQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA, LDA; SAPEC AGRO, S.A.; SELECTIS, S.A.; SYNGENTA CROP PROTECTION, LDA; UPL IBÉRICA, S.A.

A ANIPLA é membro da Associação Europeia para a Protecção das Plantas – European Crop Protection Association (ECPA). Criada em Junho de 1992 em Bruxelas a ECPA congrega as Associações Nacionais dos diferentes países da Comunidade Europeia, constituindo assim o ramo europeu da CropLife International.

CONTACTO COMUNICAÇÃO:

Mónica Onofre - Tel: 21 4139213/ 91 4548907;

E-mail: monicaonofre@anipla.com

Web: www.anipla.com